



PROFICIÊNCIA EM LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: CONCEPÇÃO E DADOS ESTATÍSTICOS

Dartcleide Henrique Pereira

Marismênia Nogueira dos Santos

Secretaria Municipal de Educação de Araripina, dartcleide@hotmail.com

Faculdade de Formação de Professores do Araripe - FAFOPA, marismenia85@gmail.com

RESUMO

Diante da necessidade de formar leitores proficientes, capazes de compreender e interpretar os textos, através de estratégias diversificadas, faz-se necessário um trabalho pedagógico criterioso, que exige atenção em todas as etapas listadas no planejamento. Nos dias atuais é imprescindível que o aluno tenha habilidades e competências leitoras para atendimento as demandas sociais do dia a dia. A leitura é um processo que vai além da decodificação de signos e símbolos, exige compreensão, interpretação e criticidade, exige ações direcionadas ao cérebro, a memória e a emoção. A prática da leitura permite a interação entre texto e leitor e envolve elementos que permitem explorar a linguagem e a língua. Leitura é o eixo central da proposta curricular dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, deve ser bem abordada no âmbito escolar, pois será uma ponte que fará a mediação entre o aluno e o mundo. Esta pesquisa deu-se a partir de estudos bibliográficos e análise de dados obtidos em avaliações externas. Este trabalho mostra a concepção da leitura e sua importância na sociedade. A pesquisa apresenta como está o nível de proficiência em leitura a nível nacional, estadual e municipal, chamando a atenção para a problemática e propondo uma reflexão sobre o baixo nível de proficiência em leitura, reprovação e repetência escolar, fatores que desqualificam a educação brasileira. Esses fatores em parte estão associados às práticas de leitura ineficazes e ao analfabetismo funcional, onde há somente a decodificação de códigos e símbolos. É necessário e urgente investir na formação do leitor competente, pois a proficiência em tal prática permitirá desenvolvimento da aprendizagem e aquisição do conhecimento nas diversas áreas de estudo.

Palavras-chaves: Leitura, Concepção, Proficiência.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma prática frequentemente realizada no cotidiano de uma sociedade contemporânea, e a escola, enquanto agência que desenvolve de forma sistematizada as práticas pedagógicas que promovem o saber deve pensar e agir visando à formação do leitor proficiente. Essa é uma necessidade nos dias atuais, pois a proficiência em leitura é habilidade fundamental para a aquisição de conhecimentos, construção de sentidos e compreensão de discursos.

O processo de leitura envolve a dimensão individual e social, a primeira está relacionada ao desenvolvimento cognitivo e a segunda às práticas sociais letradas, aqui se



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

percebe a relação sujeito e contexto, pois “a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]”, como afirma Paulo Freire (1989) na obra “A importância do ato de ler”.

As atividades de leitura permitem o indivíduo desenvolver diversas habilidades em relação à linguagem e a sociedade contemporânea exige do leitor criticidade e compreensão, habilidades que permitem discernimento, expressão e produção de sentidos. A diversidade de leitores e situações de leitura possibilita uma diversidade de sentido ao texto, porém é preciso entender e estabelecer os limites de construção de sentidos para o texto, na perspectiva de desenvolver a proficiência em tal prática.

Para desenvolver a proficiência em leitura é preciso considerar competências, estratégias e níveis de leitura, a partir disso definir objetivos, estabelecer ações e avaliar a prática, ou seja, o processo de ensino e aprendizagem e se necessário reorganizar e refazer. A globalização e o avanço tecnológico proporcionam ao leitor uma diversidade de gêneros, de linguagens e de suporte, nesse novo contexto o processo de interlocução entre leitor e leitura, exige à proficiência, capacidade e ou habilidades de letramentos múltiplos. A pesquisa abordará concepções da leitura, metodologias e nível de proficiência a partir de resultados de avaliações externas, onde o objetivo principal é analisar o nível de proficiência em leitura nas séries finais do Ensino Fundamental, e pensar em estratégias que contribuam com a formação de um leitor capaz de se relacionar com o texto, de ir além das palavras, de refletir com base nos sentidos e significados, como também no contexto social e cultural, já que a língua faz parte desse meio.

2 METODOLOGIA

A finalidade desta pesquisa é a apresentar o nível de proficiência em leitura nas séries finais do Ensino Fundamental refletindo sobre práticas pedagógicas e a proposta Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, para a formação do leitor proficiente. Assim, segundo Stubbs e Delamont (1976 apud LUDKE e ANDRÉ, 1986), “a natureza dos problemas é que determina o método”, portanto trabalharemos a partir dos questionamentos do problema estudado.

A metodologia utilizada para tal contempla a pesquisa de base qualitativa. A pesquisa qualitativo-fenomenológica, segundo Menga Ludke e André (1986, p. 15), “[...] determina ser quase impossível entender o comportamento humano sem tentar entender o quadro referência dentro do qual os indivíduos interpretam seus pensamentos, sentimentos e ações”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Destarte a concretização da pesquisa ocorreu por meio da organização de uma metodologia de trabalho caracterizada pelos seguintes procedimentos: estudos teóricos e pesquisa de dados das avaliações externas.

3 CONCEPÇÃO DA LEITURA

Atualmente é evidente a importância da leitura nas práticas cotidianas sociais. É uma prática necessária na escola e fora dela, e deve desenvolver no indivíduo a imaginação, a sensibilidade e o prazer de ler. Experiências como essas possibilitam a interpretação e compreensão de textos diversificados, através da leitura, o indivíduo adquire informações fundamentais para a atuação plena na sociedade, e isso amplia as possibilidades de comunicação e interação entre os indivíduos.

O trabalho pedagógico com a leitura deve priorizar a natureza funcional e interativa da língua, pois o que se pretende é a formação de alfabetos funcionais, é um processo que exige reflexão, compreensão, interação e contextualização, ou seja, vai muito além da mera decodificação de signos e símbolos. Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa entendem que:

Leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem os quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita o leitor controlar o que vai ser lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69-70)

Essa é a visão de leitura que o professor deve ter, não somente o professor de Português, mas de todas as outras disciplinas, visto que para compreender todos os outros conteúdos o aluno precisa ter proficiência, competências e habilidades de um bom leitor. No Ensino Fundamental séries finais, são perceptíveis as dificuldades dos alunos nas práticas de leitura, no momento de interpretar e compreender os textos eles continuam procurando respostas, como forma de reescrever o que foi dito pelo o autor, muitas vezes não entende o que pede a questão, e isso reflete no resultado das avaliações internas e externas, desqualificando o nível educacional. A leitura deve ser entendida como processo de interlocução, o aluno deve ser visto como um construtor de sentidos e o texto como um



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

produto cheio de significados, onde se forma um elo entre leitor, texto e autor.

A prioridade da leitura funcional é despertar nos alunos habilidades para identificação de informações relevantes que propiciam construção de sentidos e significados. Isso exige uma prática pedagógica motivadora e mediadora, Paulo Freire (1989), já dizia “*a leitura de mundo precede a leitura da palavra [...]*”, isso nos remete que é preciso considerar os conhecimentos prévios dos alunos, oferecendo-os condições de interagir com o texto.

Kleiman (2009) e Cafiero (2005) afirmam que a leitura é um processo cognitivo e social. O conhecimento prévio do aluno sobre determinado assunto ou temática facilita o diálogo com o texto e o autor, momento que se concretiza a construção de sentidos, que é o resultado de um processo comunicativo. Para Cafiero leitura é:

[...] um processo cognitivo de construção de sentidos realizados por sujeitos sociais inseridos num tempo histórico, numa dada cultura. Entender a leitura como um processo de construção de sentidos significa dizer que quando alguém ler um texto não está apenas realizando uma tradução literal daquilo que o autor do texto quer significar, mas que está produzindo sentidos, em um contexto concreto de comunicação, a partir do material escrito que o autor fornece. Nesse processo, o leitor busca num texto um ponto de partida, um conjunto de instruções, relaciona essas instruções com as informações que já fazem parte de seu conhecimento, com o que já aprendeu em outras situações, produzindo sentidos ou construindo coerência para o texto. (Cafiero, 2005, p. 17)

Percebe-se aqui que a leitura é um ato coletivo e social que gera troca de experiências e informações, resultando na aquisição de novos conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades. A leitura deve ser uma prática contínua na escola, tal prática insere o indivíduo no incrível mundo de conhecimentos e construção de sentidos. Ler é uma excelente atividade de lazer, é fundamental para a formação do indivíduo, para o exercício da cidadania e aperfeiçoamento do profissionalismo, além disso, é um benefício para a saúde mental já que reforça a conexão entre os neurônios. Visto a necessidade de desenvolver nos estudantes o gosto pela leitura à escola deve ter uma proposta pedagógica que proporcione a apreciação dessa atividade, a fim de formar bons leitores, com habilidade de compreensão, exploração, discernimento e produção.

Os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do estado de Pernambuco entende que para a formação de bons leitores é necessário considerar que:

a) a leitura é uma construção subjetiva de sujeitos leitores que atuam sobre o texto a partir de um vasto e complexo conjunto de conhecimentos acumulados e estruturados a partir da vivência em uma determinada cultura; b) o texto não porta



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

um sentido, ou seja, os “significados” não estão no texto; este nos oferece um conjunto de pistas que guiam o leitor na tarefa de construção de sentidos que é a leitura; c) além de atividade sócio-cognitiva, a leitura é também empreendimento interativo mediado pelo texto, que implica diálogo e negociação entre os interlocutores. (PCN 2012 p. 63 e 64)

Numa sociedade contemporânea a leitura deve ser entendida e explorada com base nas demandas desse novo contexto. Ler é atividade essencial em qualquer série ou nível de ensino, e se tratando do ensino fundamental que é a base, é preciso oferecer várias possibilidades de leitura, explorando os diversos gêneros, linguagens e suportes, objetivando formação crítica e competente, com habilidade de múltiplos letramentos.

4 METODOLOGIAS NO ENSINO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Reflexões e discussões são constantes quando envolve a temática “leitura”. É comum ouvir de professores que os alunos não conseguem interpretar os textos, são capazes de decifrar os códigos e símbolos, mas não compreendem o sentido e são taxados de analfabetos funcionais, não são capazes de interagir com o objeto estudado e a eles não atribuem sentido. O nível do leitor que hoje é formado reflete nas avaliações internas e externas, e o resultado é desastroso.

A leitura é a base para o desenvolvimento do ser humano em vários aspectos da vida, fundamental na aquisição do conhecimento, sem a leitura é impossível compreender o mundo a nossa volta. Para Freire (1984, 111) “O ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Aqui percebemos a leitura como um processo complexo que deve ser desenvolvido na escola partindo dos pressupostos adquiridos e do conhecimento que poderão assimilar e ampliar com a leitura. Segundo Cagliari (2009, 1139) “Tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”.

As atividades de leitura na escola devem favorecer o aprendizado da própria leitura, onde o professor como leitor mais experiente instigue o aluno a dialogar, escrever, interagir e explorar a linguagem, ampliando assim as práticas discursivas e análises lingüísticas. O ensino da leitura envolve ações pedagógicas, como: escolha de textos (suporte, modos e gêneros), práticas de leitura (silenciosa, individual e compartilhada), organização do espaço interativo e realização de exercícios sistemáticos.

Partindo do pressuposto de que a escola é uma das agências mais importantes de letramentos, a leitura deve ser o eixo norteador de todo o processo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de ensino e aprendizagem, e por isso, deve ser considerada uma prática voltada para formação de leitores e não de “alfabetizados”. O leitor precisa ser visto na perspectiva bakhtiniana, como “responsivo”, isto é, como alguém que adota uma postura de compreensão responsiva: “concorda ou discorda, completa, adapta, apronta-se para executar” (Bakhtin, 2003 [1979]:291) e cumpre sua função de protagonista, de sujeito que interage e se comunica (Rojo, 2012, p.82)

As ações pedagógicas para a formação do leitor envolvem um trabalho com textos diversificados, escolhas de práticas de leitura e avaliações, como também adaptação do espaço interativo, como forma de proporcionar reflexões e construção de sentidos. Cabe ao professor nesse momento mediar à relação entre o leitor aprendiz e o autor, objetivando a descoberta do propósito comunicativo, a partir da exploração de todos os elementos textuais e desenvolvimento de atividades diversificadas.

Para desenvolver o gosto do aluno pela leitura é preciso oferecer momento de leitura espontânea, contato com os mais diversos suportes, para que possam sentir o formato, e temas condizentes com a realidade, sempre aproximando as práticas escolares das práticas sociais. Para despertar o gosto pela leitura, várias metodologias são cabíveis e varia de acordo com a competência que se pretende desenvolver, como: ler para divertir-se, para escrever ou produzir, para informar-se, para estudar e para aprender. O professor deve levar o aluno a pensar, refletir, questionar, produzir e formar juízo de valor coerente e coeso a situação. O ensino da leitura voltado para atender as demandas atuais, deve considerar as multimídias e as multimodalidades sempre na perspectiva do multiletramento.

É perceptível o gosto dos alunos pelos usos de equipamentos tecnológicos. Sabemos que a escola pública não disponibiliza de tantos recursos, mas é preciso usar a criatividade e o pouco que temos a nosso favor. Algumas vezes pode ser viável trocar o uso de texto impresso por um texto digital, com o uso do celular, visto que alguns alunos dispõem do equipamento e que pode ser proveitoso desde que sejam estabelecidas as regras e as habilidades pretendidas.

Se levarmos em conta a gama de textos disponíveis a escola ainda se restringe ao texto impresso e não prepara o aluno para a leitura de textos em diferentes mídias. É de suma importância que a escola proporcione aos alunos com diferentes gêneros, suportes e mídias de textos escritos, através, por exemplo, da vivência e da circulação dos textos, das formas de aquisição e acesso aos textos e dos diversos suportes da escrita. (Rojo, 2012 P.36)

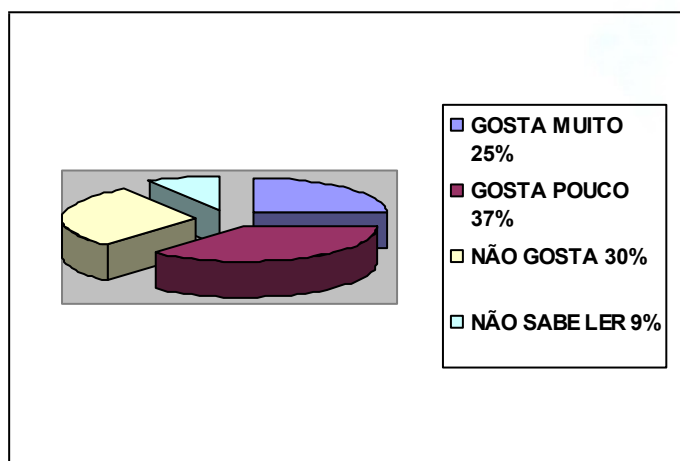


III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escola deve estimular a prática de leitura de forma significativa e contextualizada. Já é sabido que temos um grande número de alunos desinteressados pela apreciação e interpretação de obras. Reverter os índices de analfabetismo, seja total ou funcional, é missão urgente e desafiadora para escola. Uma pesquisa do Instituto Pró-Livro no ano 2011 revela que o professor é quem mais influencia o leitor a ler, e cabe a este profissional, na práxis educativa, desenvolver o gosto pela leitura e formar bons leitores. A missão é difícil, considerando os resultados do referido instituto sobre o gosto pela leitura, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 01 – Gosto pela leitura no Brasil



Fonte: http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf

Essa proporção revela o porquê das pessoas apresentarem dificuldades de entender o que ler, e por isso não atende aos propósitos da sociedade contemporânea e as expectativas do sistema educacional. É preciso inovar nos métodos de ensino a fim de superar a defasagem drástica que afeta a realidade educacional do Brasil, pois é preciso formar um leitor proficiente com competências e habilidades que garantam sua autonomia intelectual e inserção no meio social, como forma de garantir respaldo na formação e profissionalismo. A leitura deve ser entendida como fonte de conhecimento, onde é possível dar vida aos mais diversificados textos. As práticas de leitura devem objetivar a formação do leitor equilibrado, com maturidade e proficiente.

As metodologias escolhidas devem possibilitar a formação do leitor competente, que:

[...] sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (BRASIL, 1998, p.70)

Para formar bons leitores é preciso dispor de condições favoráveis para tal, como por exemplo, uma biblioteca, salas de aulas com acervos destinados a leitura, práticas de leitura livre com momentos para roda de conversa, e que sejam regulares conforme outras atividades de rotina em sala de aula, como também desenvolver projetos com uma política voltada a formação de leitores.

5 PROFICIÊNCIA EM LEITURA: DADOS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS

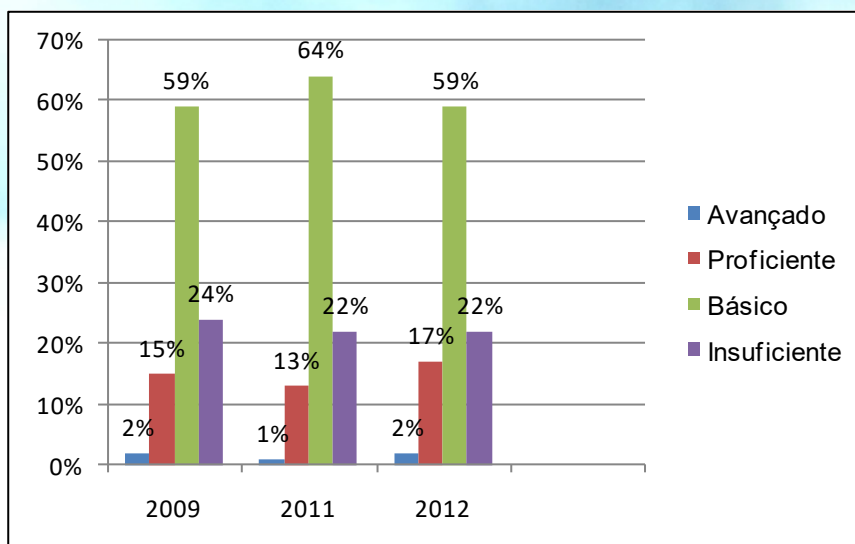
O sujeito integra o meio social, e a escola enquanto agência dotada de função para com a sociedade desenvolve um trabalho com vistas a atender as demandas da população. Questões referentes ao ensino e aprendizagem é alvo de constantes debates entre os profissionais da educação, principalmente docentes. Muito se fala nas dificuldades encontradas nas salas de aulas, são muitos os problemas que afetam a educação nos dias atuais, porém a reflexão ficará detida aos níveis de proficiência em leitura, já que é eixo central da proposta curricular. Aqui será apresentado, dados estatísticos obtidos a partir da Avaliação Nacional de Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil. No Ensino Fundamental II essa avaliação é aplicada somente no 9º ano e tem objetivo de avaliar a qualidade do ensino nas escolas públicas e o resultado compõe a base de dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o qual serve de embasamento para traçar as metas de qualidade educacional para o país. Para refletir sobre a situação numa visão mais ampla será realizada a pesquisa de dados a nível municipal, estadual e nacional considerando escolas municipais e estaduais. Os níveis de proficiência são: Avançado – Aprendizagem além da expectativa; Proficiente – Aprendizagem esperada para a série/ano; Básico – precisa melhorar e Insuficiente – Pouquíssimo aprendido.

Através da análise de dados sobre o nível de proficiência em leitura no município de Araripina-PE, é perceptível a necessidade de investir em estratégias de leitura que venham a surtir efeito, por que essa deficiência repercute em índices elevados de reprovação, repetência e até evasão escolar. A leitura deve ser vista como uma prática dotada de características sociais, o docente deve ter o gosto e o hábito pela prática que deseja influenciar, como diz Lerner:

Realmente para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação ‘de leitor para leitor’. (LERNER, 2002, p. 95)



Gráfico 02 - Proficiência em Leitura no município de Araripina-PE



Fonte:

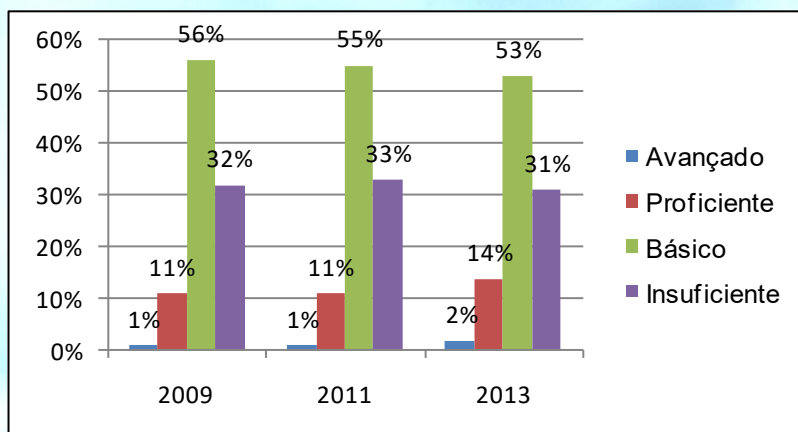
<http://www.qedu.org.br/cidade/3539-araripina/proficiencia>

Em 2009 de 903 alunos, 635 fizeram a prova, isso corresponde a 70% de participação. Em 2011 de 936 alunos, 765 realizaram o exame, totalizando 81% de participação. Em 2013 de 1.183, 945 participaram da avaliação, perfazendo um total de 80%. Os dados revelam que uma minoria está num nível de desenvolvimento, a maioria no nível básico, ou seja, que precisa melhorar, e mais de um quarto dos alunos com pouquíssimo aprendizado. Isso é resultado de último ano do ensino fundamental, quando os alunos já deveriam ter competências leitoras para enfrentar um ensino médio.

A leitura no âmbito escolar tem sido alvo de constantes debates entre professores, o leitor revela seu nível de proficiência quando é submetido às avaliações, durante a leitura ele é capaz apenas de decifrar, ou de atender a uma mera vontade do autor, porém não interage e não compreende o que lhe é solicitado nas questões. A compreensão e a interpretação do texto devem permitir realização de inferências através da relação entre as palavras e o seu conhecimento de mundo, ou seja, é um diálogo entre os sujeitos, o texto e o contexto.

O gráfico abaixo apresenta os resultados de proficiência em leitura no estado de Pernambuco.

Gráfico 03 – Proficiência em leitura no estado de Pernambuco



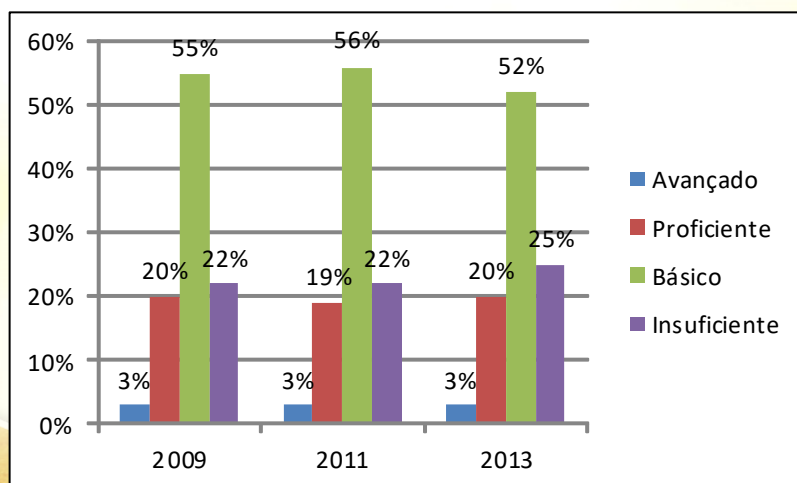
Fonte:

<http://www.qedu.org.br/estado/117-pernambuco/proficiencia>

Em 2009 de 133.624 alunos, 84.135 fizeram a prova, isso corresponde a 63% de participação. Em 2011 de 116.412 alunos, 86.973 realizaram o exame, totalizando 75% de participação. Em 2013 de 110.264 alunos, 89.793 participaram da avaliação, perfazendo um total de 81%. Ao comparar os resultados do município de Araripina ao do estado de Pernambuco, percebe-se que na esfera estadual o percentual do nível adequado está abaixo do municipal, e nível insuficiente com número maior de alunos com aprendizado abaixo do esperado.

Os resultados apresentados demonstram que a escola deve desenvolver urgentemente uma proposta pedagógica voltada para o incentivo da leitura, pois quanto mais o indivíduo lê, mais chance terá de se tornar um leitor proficiente. Diante disso é preciso que os profissionais da educação entendam que um grande desafio será enfrentado, pois a aprendizagem da leitura abrange competências de ler, escrever, compreender e interpretar. O gráfico abaixo apresenta os dados sobre proficiência em leitura no âmbito nacional.

Gráfico 04 – Proficiência em leitura no Brasil





III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Fonte: <http://www.qedu.org.br/brasil/proficiencia>

Em 2009 de 2.813.257 alunos, 1.991.076 fizeram a prova, isso corresponde a 71% de participação. Em 2011 de 2.529.576 alunos, 2.020.576 realizaram o exame, totalizando 80% de participação. Em 2013 de 2.417.190 alunos, 1.978.573 participaram da avaliação, perfazendo um total de 82%. Nesse caso tem-se uma porcentagem maior no nível adequado que corresponde ao avançado e proficiente, é preciso considerar que alguns estados e municípios tenham um nível de proficiência melhor que Pernambuco e Araripina, porém a situação é desfavorável, isso reflete negativamente no nível educacional do país, e é resposta para baixo resultado de avaliações internas e consequentemente taxas de reprovação e repetência escolar. Esses resultados deixam claro que o ensino da leitura deve ser repensado, estratégias renovadas, práticas intensificadas a fim de se conseguir a proficiência, o que refletirá positivamente na qualidade da educação. Não existe um modelo pronto e acabado para a formação de bons leitores, mas é necessário que tais práticas seja constantes e com diversas finalidades, objetivando desenvolver hábito e gosto/prazer, pois quanto mais o aluno lê, maiores são as possibilidades de adquirir experiência, fluência e compreensão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a necessidade de formar leitores proficientes, capazes de compreender e analisar criticamente os textos que circulam no meio social. Os resultados das avaliações externas revelam dados desastrosos, em micro e macro esferas. O baixo desenvolvimento da aprendizagem, o índice de reprovação e repetência está fortemente associado ao nível insuficiente de proficiência no eixo central da proposta curricular.

As práticas de leitura devem ser bem planejadas, nada de ser vista como passatempo, de fazer uma leitura somente para esperar a hora do sinal do tocar, é preciso escolher corretamente o gênero, o suporte, os procedimentos e os objetivos. É na escola que a leitura é formalmente sistematizada, é imprescindível que seja entendida com seriedade e valor, pois as práticas refletirão no índice de proficiência do aluno e melhoria da qualidade educacional.

É necessário que as políticas educacionais invistam na formação e qualificação docente e ofereça meios, condições favoráveis para o desenvolvimento de um trabalho qualitativo. Todos devem ter consciência de que a leitura é fonte de informação, formação e disseminação da cultura, o reflexo do leitor proficiente se dará na construção de uma cidadania emancipatória, democrática e letrada.

7 BIBLIOGRAFIA



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa** / Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, D. **Leitura como processo: caderno do professor.** Belo Horizonte. Ceale/FaE/UFMG, 2005 (Coleção Alfabetização e Letramento).

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização & Linguística/** Luiz Carlos Cagliari. São Paulo: Scipicione, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler;** Em três artigos que se completam. 7ª Ed. São Paulo, Cortez/Campinas, Autores Associados, 1984.

Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://prolivro.org.br/home/>> Acesso em: 30 de junho de 2016.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 12. ed. Campinas: Pontes, 2009.

LUDKE, Marli E. D. A. André – Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas – São Paulo: EPU, 1986.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa** / Secretaria de Educação de Pernambuco: Recife, 2012.

QEdu. Disponível em: <<http://www.qedu.org.br/brasil/ideb>> Acesso em: 28 de junho de 2016.

ROJO, Roxane Helena. **Multiletramentos na escola.** Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs].- São Paulo: Parábola Editorial, 2012.